

Apresentação

Prezados Leitores, Prezadas Leitoras,

A Revista *identidade!* é um periódico online semestral multidisciplinar de livre acesso que versa, em especial, sobre a questão negra em diferentes contextos. Tem por finalidade ser um espaço de reflexão, promoção e socialização, estimulando o debate por meio da divulgação da produção acadêmica e científica sobre temas relacionados à questão negra nas diferentes ciências.

Nesse volume 24, número 2/2019, apresentamos onze artigos. São trabalhos de pesquisadores e pesquisadoras que problematizam seus objetos e apresentam suas conclusões nas seguintes seções: *Religião, Identidade e História*; *Educação, Saúde e Identidade*; *Diversidade e Identidade*; *Resumo e Resenhas*. Vejamos:

Na seção *Religião, Identidade e História*, o artigo **Religião, laicidade, violência e direitos humanos: perspectivas, interlocuções e diálogos numa sociedade marcada pelos fundamentalismos**, do autor Celso Gabatz, traz a compreensão da incidência dos fundamentalismos no âmbito da convivência humana em seus desdobramentos na esfera religiosa, nos conflitos políticos, nas demandas culturais, no tocante a laicidade, frente à violência e a intolerância. Segundo o autor, o fundamentalismo político difunde em seu discurso a defesa do “bem”, por vezes, mesclado com o fundamentalismo religioso, o ódio e a violência. Ou seja, vive-se o paradigma da autossuficiência dogmática na afirmação de determinadas “verdades” e o grande desafio que se impõe é o de deixar de lado extremismos em detrimento da tolerância, do diálogo e do mútuo aprendizado.

No artigo intitulado **Fé e diversão: devoção a rosário dos pretos e outras manifestações culturais em uma comunidade quilombola** dos/as autores/as Cledineia Carvalho Santos e Fernando Conceição, traz uma análise histórico-cultural onde abordam a relação entre cultura, identidade, fé, diversão e as subjetividades tecidas no imaginário social entre os sujeitos que compõem a comunidade quilombola no qual buscamos discutir as diversas manifestações religiosas e culturais quilombola. Este trabalho é uma versão ligeiramente modificada de um tópico do segundo capítulo da dissertação de mestrado em Cultura e Sociedade " Comunidade quilombola Nova Esperança: a mulher na construção da identidade étnica ", defendida na Universidade Federal da Bahia.

No artigo **Os estudos afro-diaspóricos no Brasil: levantamento de dissertações II (2010-2017)**, Claudio Santana Pimentel, Ênio José da Costa Brito e Ursulina Maria Silvia Santana apresentam um Estado da Arte, constituído a partir do levantamento de dissertações de mestrado relacionadas com a temática afro-brasileira, realizadas em universidades de todo o país no período de 2010 a 2017. Pesquisa realizada por membros do grupo Veredas-Imaginário Religioso Brasileiro, vinculado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O presente levantamento completa um já publicado sobre dissertações de temática Afro-Brasileira defendidas entre os anos 2000 e 2009.

Na segunda seção *Educação, Saúde e Identidade*, no artigo denominado **Construcionismo e instrucionismo: Pedagogia em diálogo com a modernidade** o autor Cícero Wilrison Alves Carneiro traz uma reflexão sobre as teorias da aprendizagem do construcionismo e do instrucionismo no contexto da aprendizagem com o uso das tecnologias nas escolas. Através de pesquisa bibliográfica, o artigo busca, em meio a esse rizoma moderno de ideias, perguntar e refletir sobre as possibilidades da utilização da tecnologia para a aprendizagem.

Em **O desafio comunitário de ser igreja e a busca da reversão do êxodo eclesial** o autor Francisco Alves de Oliveira se propõe a identificar os motivos e motivações que têm fomentado o êxodo de evangélicos, seja pelo trânsito intereclesial, seja pela evasão definitiva da pertença eclesial, mantendo, todavia, a *identidade* evangélica. Assim, o presente trabalho apresenta uma proposta de diálogo, que, por um lado, deve ser protagonizado pelos pastores no sentido de fazerem uma autocrítica e *buscarem* a ovelha perdida; e por outro, deve ser correspondido pelos desigrejados, no sentido de reverem seus conceitos (e preconceitos) sobre o valor da igreja local e o desafio comunitário de *ser igreja*.

Na terceira seção *Diversidade e Identidade*, o artigo **Dialogando sobre cartografia social e identidade em territórios tradicionais indígenas e quilombolas** de Amanda Christinne Nascimento Marques objetiva discutir por meio de experiências de campo com povos tradicionais, notadamente por intermédio de uma oficina sobre território e cartografia social, as representações sociais e as relações de poder no território quilombola Cruz da Menina, situado no município de Dona Inês/PB. O trabalho parte de uma abordagem qualitativa, considerando as expressões de linguagem escrita, desenhos de mapas pela comunidade e linguagem falada, sobretudo no que se refere à interpretação dos mapas produzidos pela comunidade.

No artigo **Uma análise da enunciação das narrativas de vida de mulheres negras no audiovisual, rádio e jornal online** o autor Yuri Tomaz dos Santos discute a reverberação da imagem da mulher negra nos veículos midiáticos, levantando debate acerca de como suas vidas são tematizadas. Busca refletir como a presença de corpos políticos corroboram a discussão levantada pelos veículos, que atuam como fator determinante de como o debate vai ser feito e como será a tematização dessas vidas. Ou seja, o trabalho objetiva fazer uma análise de três veículos midiáticos – audiovisual, rádio e jornal online – e mostrar as peculiaridades de cada um de cada um deles, elucidando como o recorte temático é tratado por cada um e como os discursos enunciados são o ponto central do tônus da tematização.

Em **O continente africano e a formação da consciência social no Brasil** dos/as autores/as Amauri Mendes Pereira e Lis Rejane Lopes Dutra Dias, o trabalho aborda a importância de estudos sobre a história da África e da educação para as relações etnicorraciais em uma perspectiva de valorização da cultura do Continente Africano, seus representantes políticos e do autorreconhecimento de estudantes de graduação e educação básica, descendentes da diáspora, em características positivas pouco abordadas (ou não abordadas) nos currículos escolares, de forma a valorizar perante a sociedade sua própria imagem e a facilitar a construção de seu protagonismo como sujeitos de sua própria história, mostrando que o tema história da África ainda não é encontrado ou é pouco encontrado em livros didáticos.

No artigo **Raça e identidade nos estudos de recepção em comunicação** de autoria de Lourdes Ana Pereira Silva, o trabalho tem por objetivo analisar pesquisas de recepção

com recorte étnico-racial que problematizam questões pertinentes à identidade, tendo como materiais de análise as teses e dissertações desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação em Comunicação no período de 2010 a 2015. O referencial teórico para dialogar com os referidos trabalhos prioriza o pensamento de Stuart Hall. O corpus é oriundo dos dados empíricos da pesquisa “Meios e Audiências III: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil”.

No artigo **O cabelo da mulher negra como signo ideológico - reflexos racistas versus refrações empoderadas** a autora Tânia Regina Barreira Rodrigues traz um trabalho que examina parte de um *corpus* de sua pesquisa de doutorado que investiga a construção da identidade pessoal/social de 10 mulheres afro-brasileiras, estudantes de pós-graduação em Educação, relações étnico-raciais e sociedade na cidade de São Paulo. Os fundamentos teóricos metodológicos dessa investigação se baseiam na pesquisa qualitativa e a análise dos discursos se apoiam em uma perspectiva dialógica advinda do Círculo de Bakhtin. Neste artigo, traz um recorte de parte dos depoimentos que apontam para a temática do cabelo crespo e seus estilos. A partir desse pressuposto, observa que os enunciados das participantes refletem condições adversas provocadas por ideologias que envolvem o cabelo crespo e provocam discursos que rebaixam a feminilidade da mulher negra, bem como a sua inferiorização social ao mesmo tempo que refratam a autorreflexão, contestação, autoestima, municiamento político e reveses rumo ao empoderamento social.

Na quarta e última seção *Resumo e Resenhas*, a autora Josely Silva Santos traz o trabalho intitulado **A educação: um aliado contra o racismo**. Uma resenha do oitavo capítulo do livro de Danilo Rabelo *A educação e o combate ao racismo*, publicado no ano de 2016. O tema do texto intitulado “A Educação e o Combate ao Racismo”, vislumbra sobre as possíveis contribuições da educação para o combate ao racismo e o preconceito racial. Segundo Josely, o texto além de expor um relevante entendimento crítico, apresenta a legislação e alguns princípios que servem de subsídio em combate ao racismo e a discriminação racial no âmbito escolar ou fora dele.

Concluindo, salientamos que a Revista *identidade!* tem a agradecer as parcerias que se estabeleceram ao longo da construção desse projeto editorial, as autoras e autores que se dispuseram a oferecer seus textos para submissão, acreditando que a produção científica e intelectual deve estar a serviço da construção de uma sociedade mais justa e que busque combater todas as formas de preconceito e de discriminação.

Desejamos a todos e a todas uma boa e proveitosa leitura.

Prof. Dr. Elivaldo Serrão Custódio
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)